



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

ESTÁGIO E FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA: vivenciando o estágio em Pedagogia

TECHNICAL CAPACITATION AND TRAINING IN TEACHING: experiencing the internship in Pedagogy

ENTRENAMIENTO TÉCNICO Y FORMACIÓN EN DOCENCIA: experimentar la pasantía en pedagogía

Laísa Reges Ferreira¹

Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior²

RESUMO

O trabalho visa abordar o estágio supervisionado como atividade que alinha prática e as teorias voltadas para a educação. Inspira no estagiário o exercício de atribuir reflexão e ações para a formação docente. Quando vivenciado na prática, o estágio em docência tem o objetivo de aproximar o estagiário da realidade futura. No entanto o estágio direcionado pelo curso de pedagogia possibilita a observação e análise do trabalho pedagógico no contexto escolar, dando oportunidade de o estagiário trocar experiência com os profissionais já formados, promovendo ao estagiário, compreensão mais ampla dos estudos acadêmicos alinhado à prática. O mesmo da oportunidade de trocas de experiências que ajuda compreender os estudos acadêmicos, e ainda, possibilita pesquisar as diversas problemáticas do contexto escolar.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: lais@gmail.com.

² Professor na Universidade Federal do Tocantins. E-mail: gilsonporto@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

PALAVRAS-CHAVE: Vivência, Formação e prática docente

ABSTRACT

The work aims to approach the supervised internship as an activity that aligns practice and theories focused on education. It inspires the trainee to exercise reflection and actions for teacher training. When experienced in practice, the teaching internship aims to bring the intern closer to the future reality. However, the internship directed by the pedagogy course allows the observation and analysis of pedagogical work in the school context, giving the trainee the opportunity to exchange experience with the professionals already trained, promoting to the trainee, a broader understanding of academic studies aligned to practice. The same as the opportunity for exchanging experiences that helps to understand academic studies, and also makes it possible to research the various issues in the school context.

KEYWORDS: Teaching experience, training and practice

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo abordar la pasantía supervisada como una actividad que alinea la práctica y las teorías centradas en la educación. Inspira al alumno a ejercer la reflexión y las acciones para la formación del profesorado. Cuando se experimenta en la práctica, la pasantía docente tiene como objetivo acercar al pasante a la realidad futura. Sin embargo, la pasantía dirigida por el curso de pedagogía permite la observación y el análisis del trabajo pedagógico en el contexto escolar, dando al alumno la oportunidad de intercambiar experiencias con los profesionales ya capacitados, promoviendo al alumno, una comprensión más amplia de los estudios académicos alineados con la práctica. Lo mismo que la oportunidad de intercambiar experiencias que ayuda a comprender los estudios académicos y también permite investigar los diversos temas en el contexto escolar.



REVISTA CAPIM DOURADO
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

PALABRAS CLAVE: Experiencia docente, formación y práctica.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

Introdução

De acordo com Pimenta e Lima (2004), os saberes teóricos propositivos se articulam, pois aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, resignificando-se e sendo por eles resignificados.

Segundo Pimenta e Lima (2004):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado; na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se -realizam; por outro, em especial, se traduz as possibilidades de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitem ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observem.(p.46)

O estágio supervisionado proporciona ao estudante aproximação da futura realidade. Dentro da escola o estagiário tem a oportunidade de observar o contexto escolar, desenvolvendo sua aprendizagem, processando os estudos acadêmico, compreendendo a relação da teoria e prática (ALVES.; SILVA; SILVA, 2017; ANDREATTA-DA-COSTA; CASTILHOS, 2017; BAPTAGLIN; CHIERENTIN SANTI, 2018; EVANGELISTA et al., 2019; GALLERT; TACCA, 2016; LOPES; PEREIRA; MOURA; CARVALHO, 2015; LUCENA.; OLIVEIRA, 2019; MACHADO; COSTA; MORAES, 2018; ROCHA; NOGUEIRA, 2019).



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

Conforme Pimenta e Lima (2004) "O estágio tem a intenção de possibilitar o aluno a aproximação com a realidade escolar e a observação do contexto social em que a escola campo de estágio está inserida." Desta forma o estágio proporciona ao acadêmico a possibilidade de colocar em prática as teorias discutidas na universidade e, assim, refletir, compreender e problematizá-las.

Para compreensão dos estudos que formam a ação docente, existe a necessidade de o estagiário perceber o contexto escolar como lugar de relações permeadas de multiplicidades e diferenças (MELO, 2017; MIRANDA-PINTO et al., 2017; MOIO et al., 2017; MOTA; FERREIRA, 2017; NEIVA; AUGUSTO, 2015; NUNES; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; PINHO, 2017; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; REIS, 2017). No entanto estando inserido no contexto escolar como observador que, futuramente irá mediar conhecimento, precisa-se incorporar reflexões nas múltiplas relações do contexto, possibilitando usá-las como instrumento de aprendizagem para desenvolver ações contribuintes na escola e para sociedade. Pois a partir das multiplicidades das relações é que encaminha as pesquisas que desenvolverá a aprendizagem do estagiário.

Deste modo é nas observações que o acadêmico conduzirá o conhecimento, aperfeiçoando -se nos estudos, tomando consciência de que, cada contexto tem suas particularidades, assim cabe ao profissional se posicionar na tentativa de resolvê-las.

"Considerar o estágio como espaço de investigação implica estabelecer relações de reciprocidade entre o ensino e pesquisa, sendo essa uma atividade substantiva ao desenvolvimento da



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

capacidade criativa e inovadora, que confere um sentido mais amplo ao ato de ensinar.” (MIRANDA, 2005, p .17).

O estágio supervisionado proporciona ao licenciando a oportunidade de aproximar - si da futura profissão, e desenvolver o conhecimento acadêmico. Vivenciar o contexto escolar guiado por estudos teóricos, passa a ser a maneira de estudo que mais aproxima o estudante da realidade.

O estágio supervisionado é fundamental para aproximar o estudante da realidade futura, vivenciar o ambiente escolar, podendo observar que dentro da escola existe as diferenças e que é preciso saber conduzir essas diferenças, compreendendo as como parte da sociedade. E ainda possibilita ter a certeza se realmente está preparado para vivenciar a prática no exercício da docência como profissão efetiva (ROCHA et al., 2018; ROSA et al., 2018; SANTOS; MARTINS, 2018; SILVA et al., 2017; SILVA; SARTORI; MARTINI, 2017; SILVEIRA JUNIOR, 2015; TEIXEIRA et al., 2017; VILAS BOAS; MUNIZ, 2018). É nas experiências em tempo real dos acontecimentos, que o estagiário torna cociente de sua escolha para desenvolver ações enquanto contribuinte da sociedade.

Para MIRANDA (2005, p.17) “este é um desafio permanente para o professor que orienta o estágio, pois os caminhos não estão postos, as possibilidades emergem do enfrentamento das questões sucedidas no cotidiano escolar”.

O professor orientador é alinhado na tomada de consciência do aluno estagiário, são muitos desafios, que antes eram vistos somente nas teorias, e quando está em campo precisa tornar-se parte e agir sobre eles.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

O estagiário tendo a certeza da profissão escolhida, a estadia na escola campo, passa ser atividade extremamente fundamental para sua formação profissional. Ao está inserido no meio escolar poderá vivenciar os acontecimentos reais, são esses acontecimentos que levam a reflexões sobre a prática. Uma vez que é considerada a atividade curricular que o estudante terá maior aproximação da profissão, está atividade contribuirá na formação plena do docente para exercer a função escolhida. Portanto, visto que essa constatação da realidade é importante para aflorar no estudante a reflexão de como conceder a prática.

Compreendendo o estágio como atividade que possibilita ao acadêmico se apropriar da futura profissão e sendo a oportunidade de reflexão ao observar de perto os acontecimentos diários, bem como o desenvolvimentos da aprendizagem dos alunos, como o professor ministra as aulas, verificando se no planejamento considera as particularidades do aluno, além de tudo se este for reconstruído a partir das particularidades dos mesmos, na tentativa de alcança-los.

Deste modo é importante que a relação do acadêmico com o professor de sala aconteça da melhor forma possível, que o professor não veja o estagiário sendo alguém que queira negatar seu trabalho. E sim, como alguém que aposta nos mesmos fins, ou seja, ser contribuinte na formação de pessoas. Além disso é importante que o estagiário considere o saber do professor atuante de sala, ambas as partes devem considerar o compartilhamento do mesmo espaço como troca de conhecimento.

Além de observar como o trabalho pedagógico é desenvolvido em sala, a análise de como resolver as problemáticas que vão surgindo na prática de ensino. Na medida em que o estagiário presa as fragmentações ou sucesso do ensino



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

aproveitamento -os como instrumento de análise. Essas mesmas questões que em primeiro momento seria problema torna complemento da aprendizagem, fazem o estagiário perceber a necessidade de estar sempre buscando qualificação para exercer a função.

Se tratando do estagiário no processo de formação evidentemente que muitos ao se depararem com situações que dizem a respeito da aprendizagem dos alunos, induz pensar a importância das disciplinas curriculares do curso, perceber que correlacionar as com a prática, ajuda refletir, buscando entendimento de que cada contexto tem suas particularidades e que cabe ao estagiário se posicionar na tentativa de acertar nas ações dentro da escola. Como reforça Miranda (2005), "O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade." (MIRANDA, 2005, p.16)"

A construção do conhecimento durante a prática do estágio³ implica reflexão a partir da realidade do contexto escolar, evidente que toda escola é lugar de relações, e que nelas terá acontecimentos, e necessidades de adequação do trabalho. Portanto a aproximação do acadêmico na realidade escolar nas trocas de experiências com os profissionais, as dificuldades na aprendizagem dos alunos, contribui na indagação do estagiário incentivando buscar conhecimentos para formação da docência de qualidade.

³ As etapas desta pesquisa foram realizadas em sites de pesquisa acadêmica, livros, dissertações de mestrado, revista publicadas em anais de eventos sobre o assunto estudado. A pesquisa foi desenvolvida a partir das leituras teóricas, vivências na escola-campo, sob a orientação do professor supervisor do estágio. Foram 120 horas de estágio articulando teoria e prática dentre essas horas observação e regência.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

Resultados e Discursões

Em campo constatamos que a equipe escolar está empenhada em desenvolver o trabalho pedagógico de maneira que permita alcançar os objetivos almejado para o ensino fundamental. E ainda desenvolver ações para ensinar as crianças que tem dificuldades de aprendizagem, ou seja, as que ainda não desenvolveram conforme determina as diretrizes. Visto que os professores e toda comunidade escolar realmente enfrentam desafios gigantes na educação, mas que se tornaram possíveis sanar os desafios diante dos esforços direcionado ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Em uma turma de segundo ano fundamental, vivenciamos o ambiente de sala de sala junto a professores formados. Na primeira estadia em sala, observamos que alguns dos alunos da turma estavam na fase pré-silábica. E a professora regente enquanto ministrava as aulas de português dava ênfase na leitura e interpretação textual. Já no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, a criança precisa conhecer o alfabeto e a mecânica da escrita, a Base Nacional Comum Curricular, que estipula para o Ensino Fundamental como eixo principal a leitura/escuta, e produção de textos.

A BNCC institui competências específicas de linguagens, o ensino é voltado a compreender e valorizar diversos tipos de linguagens “artística, oral, corporal visual, sonora, digital, verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita)” Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil 2018), Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

e crítica BNCC (Brasil 2018) nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (p. 65,66)

Na regência pudemos participar do acompanhamento especial para com essas crianças. Foram horas de aulas de reforço, com jogos pedagógicos e leitura de pequenos livros na biblioteca da escola, cotação de histórias infantil, e na escrita o trabalho era feito com ditado. Deste modo trabalhamos juntamente com objetivo de desenvolver as habilidades instituídas pela BNCC. Depois de alguns dias de ênfase em busca dessas habilidades todas essas crianças estavam lendo pequenos textos. Constatamos que a escola faz um trabalho árduo para que todas as crianças alcancem o desenvolvimento de aprendizagem em nível de segundo ano do ensino fundamental.

Como futura professora, fui desafiada não apenas a produzir esse trabalho escrito, mas realizar junto a equipe da escola e principalmente a professora regente, da turma em que realizei o estágio, desenvolver ações educativas.

Conclusões

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduzem lado; na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, em especial, se traduz as possibilidades de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitem ao mesmo tempo



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

compreender e problematizar as situações que observem.(PIMENTA e LIMA, 2004, p.46).

A partir das situações observação em campo, o estagiário deve continuar buscando novos conhecimentos, ir além das reflexões, para a compreensão plena dos fatos. O estagiário deve reacender espírito de pesquisar solucionando situações.

Agradecimentos

A Universidade Federal do Tocantins, ao professor supervisor do estágio e a escola campo que foram locus para o estudo. Concebendo oportunidade grandiosa na minha trajetória de estudo, pois me possibilitou vivenciar a prática articulando as teorias.

Referencias

ALVES, E. J.; SILVA, B. D. DA; SILVA, R. DA S. DA. MAPEAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 248-273, 1 out. 2017.

ANDREATA-DA-COSTA, L.; CASTILHOS, A. DA C. CONTRIBUIÇÕES DO FACEBOOK PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 5, p. 274-300, 1 ago. 2017.

BAPTAGLIN, L. A.; CHIERENTIN SANTI, V. J. AS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS NO CIRCUITO DA ARTE EM RORAIMA E O POTENCIAL COMUNICATIVO



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

DOS SABERES ARTÍSTICOS AMAZÔNICOS. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 615-637, 29 jun. 2018.

Base Nacional comum curricular. **Educação é a Base**: Ministério da **Educação**, 2109.

EVANGELISTA, F.; MARTINS, K. D.; ANGELINI, M. F. C.; ROCHA, M. J. F. SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: O uso das TIC por docentes e as novas articulações de saberes educacionais no sudeste do Pará. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 188-208, 1 ago. 2019.

GALLERT, A. Z.; TACCA, M. C. V. R. ESCOLHA PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO NA DOCÊNCIA: uma análise a partir da subjetividade dos professores. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 419-441, 30 out. 2016.

LOPES, P.; PEREIRA, S.; MOURA, P.; CARVALHO, A. Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 42-61, 8 dez. 2015.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. DIÁRIO ONLINE NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: uma experiência de pesquisa multirreferencial. **Revista Observatório**, v. 5, n. 1, p. 158-181, 14 jan. 2019.

MACHADO, L. S.; COSTA, T. K. DE L.; MORAES, R. M. DE. MULTIDISCIPLINARIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE SERIOUS GAMES E SIMULADORES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 149-172, 29 jun. 2018.

MELO, A. S. E. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO LEGAL DO PROCESSO DE BOLONHA E O SEU IMPACTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 75-141, 1 out. 2017.

MIRANDA-PINTO, M. S.; MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE ROBÔS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ ESCOLAR: 3 A 6 ANOS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 302-330, 1 jul. 2017.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

MIRANDA, Maria Irene. Ensino e pesquisa: **O estágio como espaço de articulação**. Estágio supervisionado e prática de ensino: Desafios e possibilidades, Junqueira&Marin, junho, 2019.

MOIO, I.; ALCOFORADO, L.; VIEIRA, C. C. A DECLARAÇÃO DE BOLONHA E O REFORÇO DA ABERTURA DO ENSINO SUPERIOR A NOVOS PÚBLICOS: percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 169-201, 1 out. 2017.

MOTA, L. C. M. DE A.; FERREIRA, A. G. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL NO QUADRO DO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 38-74, 1 out. 2017.

NEIVA, I. C.; AUGUSTO, A. Comunicólogo que brinca comunica mais?. **Revista Observatório**, v. 1, n. 1, p. 43-62, 30 set. 2015.

NUNES, S. G.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 338-353, 1 out. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: 4º edição**, São Paulo cortez,2009.

PINHO, M. J. DE. UNIVERSIDADE E CRISE INSTITUCIONAL: perspectivas de uma formação humana. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 274-315, 1 out. 2017.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. FORMANDO PESQUISADORES PÓS-BOLONHA EM PORTUGAL: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 202-228, 1 out. 2017.

REIS, E. G. DOS. O ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE BOLONHA. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 142-168, 1 out. 2017.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M. FORMAÇÃO DOCENTE: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 578-596, 1 out. 2019.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M.; SOUSA, J. L. DOS S.; SOUSA, G. R. DE. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES: uso das tecnologias na contemporaneidade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 673-694, 1 ago. 2018.

ROSA, T. M. O.; SILVA, L. H. O. DA; SILVA, E. DA. EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: sentidos e interações nos espaços de formação. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 487-511, 1 ago. 2018.

SANTOS, E.; MARTINS, V. CIBERVÍDEOS E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO ONLINE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 231-262, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; DA SILVA, E. P.; PEREIRA, I. A. C. BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO USO DE EQUIPAMENTOS CELULARES EM SALA DE AULA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 536-556, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; MACEDO, M. DE L. L. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: teoria e prática na construção do conhecimento. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 581-602, 1 jul. 2017.

SILVA, B. D. DA; ALVES, E. J.; PEREIRA, I. C. A. DO QUADRO NEGRO AO TABLET: Desafios da docência na era digital. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio 2017.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AGENTES DE INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO COM A GLOCALIDADE. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

SILVEIRA JUNIOR, P. M. DA. Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 136-155, 8 dez. 2015.

TEIXEIRA, I.; DA SILVA, V. C.; MARTINS, J. L. A CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS PÓS-BOLONHA: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 229-247, 1 out. 2017.

VILAS BOAS, F. S. DE O.; MUNIZ, D. M. S. ENTRE TRAJETÓRIAS E HISTÓRIAS: a formação do professor-leitor. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 206-230, 1 ago. 2018.